

Queridos irmãos e irmãs da Diocese de Quioto:

**DEMOS AS BOAS-VINDAS AO ANO JUBILAR DE 2025 COMO
"PEREGRINOS DA ESPERANÇA"**

Paulo Yoshinao Otsuka
Bispo da Diocese de Quioto

A graça do Ano Jubilar 2025

A origem católica do "Ano Jubilar" vem do Antigo Testamento, no capítulo 25 de Levítico. No judaísmo antigo existia um tempo especial, a cada 50 anos, durante o qual as propriedades da terra eram restauradas e os escravos eram emancipados. A Igreja Católica herdou este espírito celebrativo e, em 1300, o Papa Bonifácio VIII instituiu o primeiro Ano Jubilar na Igreja Católica. Desde então, a Igreja celebra um Ano Jubilar a cada 25 anos, como um tempo especial de graça para os fiéis, para que pessoas de todas as idades possam experimentá-lo pelo menos uma vez na vida.

O Ano Jubilar é, acima de tudo, um período para encorajar a conversão. Durante o Ano Jubilar, a Igreja oferece abundantes oportunidades para receber indulgências, a graça de reparação que acompanha o perdão dos pecados. Cumprindo certas condições, podemos receber uma indulgência plenária, ao mesmo tempo que aprofundamos a nossa fé através da peregrinação e da oração. O Ano Jubilar, celebrado por toda a Igreja, é também uma oportunidade para fortalecer os laços entre os crentes e promover a unidade entre os cristãos.

A Bula que promulgou o Ano Jubilar de 2025

O Papa Francisco chamou a mensagem do Ano Jubilar Ordinário de 2025 de "Peregrinos da Esperança", emitindo uma Bula Papal que promulga o Ano Jubilar em 9 de maio de 2024. O Papa começa a sua mensagem com uma frase da Carta do Apóstolo Paulo a os Romanos: "A esperança não engana" (Rm 5,5); e reflete dizendo: "Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma... Penso em todos os peregrinos de esperança, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1).

O Papa Francisco deseja que os fiéis se lembrem do amor e da esperança em Deus e se sintam inspirados a levar esperança aos presos, conforto aos doentes, apoio aos jovens, segurança e oportunidades educativas aos refugiados e migrantes, amizade e compreensão aos idosos e entre as pessoas de diferentes gerações, e um aumento na atenção aos pobres.

Um símbolo de esperança

As quatro figuras do logotipo do Ano Jubilar de 2025 representam toda a humanidade de todos os cantos da terra. A imagem do abraço mostra a solidariedade e a fraternidade que une todos os povos. A figura principal segura a cruz, ou seja, Cristo. Aos pés das quatro figuras há ondas que representam as dificuldades que pairam sobre o caminho da vida, mas a longa cruz tem uma âncora, como símbolo de esperança que sustenta os peregrinos no seu caminho de fé.

O Papa exorta-nos a aproveitar o Ano Jubilar como uma oportunidade para ler “os sinais dos tempos” e concentrar-nos em ver o que há de bom no mundo de hoje, em vez de assumir que fomos derrotados pelo mal e pela violência. Por isso, o Papa chama-nos a converter os “sinais dos tempos” em “sinais de esperança” e a avançar com o desejo sincero de procurar a salvação de Deus.

O Papa propõe que se traga a paz, pondo fim às guerras e conflitos, e que o dinheiro seja gasto não em armas ou despesas de guerra, mas na criação de um fundo global para acabar com a fome no mundo. Ao mesmo tempo, apela ao cancelamento da dívida dos países pobres que não conseguem pagar as suas dívidas. E que nunca percamos a esperança que nos foi dada “esperança esta que seguramos qual âncora de nossa alma, firme e sólida, e que penetra até além do véu, no santuário” (Hebreus 6:19), mas que possamos encontrar o nosso lugar em Deus e nos apegarmos a Ele.

A abertura do Ano Jubilar e a Porta Santa

Durante o Ano Jubilar, é tradição os peregrinos visitarem as quatro basílicas papais de Roma e passarem pelas “Portas Santas”, que normalmente estão fechadas e só abrem durante o Ano Jubilar. Isto vem do ensinamento de que Jesus Cristo é a porta para a comunhão com Deus e “o caminho, a verdade e a vida” para o Pai. Os peregrinos que passam pela Porta Santa no ano jubilar confessam que “Jesus Cristo é Senhor” e recordam o perdão dos seus pecados para viver uma vida nova.

Na terça-feira 24 de dezembro de 2024, véspera da Natividade do Senhor, o Papa abrirá a Porta Santa da Basílica de São Pedro, inaugurando assim o Ano Jubilar. Depois, no domingo 29 de dezembro, festa da Sagrada Família, será aberta a Porta Santa da Basílica de São João de Latrão. No mesmo dia, na diocese de Quioto, de acordo com as instruções do Papa, o bispo da diocese celebrará a Missa Solene de abertura do Ano Jubilar, na Igreja de Kawaramachi, catedral da diocese. Na quarta-feira, 1º de janeiro de 2025, festa de Santa Maria, Mãe de Deus, será aberta a Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior; e no domingo 5 de janeiro de 2025, Festa da Epifania do Senhor, será aberta a Porta Santa da Basílica de São Paulo Fora dos Muros.

Quanto ao encerramento, as “Portas Santas” das três basílicas, exceto a de São Pedro, fecharão no domingo 28 de dezembro de 2025, encerrando as celebrações do Ano Jubilar nas igrejas locais. Depois, na terça-feira 6 de janeiro de 2026, Festa da Epifania do Senhor, será fechada a Porta Santa da Basílica de São Pedro, concluindo o Ano Jubilar de 2025.

Lugares de peregrinação na Diocese de Quioto

A peregrinação é um elemento fundamental do Ano Jubilar, e o Papa espera que no próximo Ano Jubilar de 2025 os “Peregrinos da Esperança” vivam o Ano Jubilar através de peregrinações tradicionais e modernas.

Os locais de peregrinação na Diocese de Quioto serão a Catedral de Kawaramachi e as igrejas de Miyazu, Fukuchiyama, Nara, Otsu, Suzuka e Yokkaichi. Aqueles que não puderem participar nas peregrinações, por motivos de saúde ou velhice, poderão receber a indulgência do Ano Jubilar através da Sagrada Comunhão ou participando na Santa Missa e na oração comunitária, presencialmente ou pela televisão ou rádio.

Indulgências

Podemos pecar através da fraqueza humana e desviar-nos do caminho em direção a Deus, mas a misericórdia de Deus é derramada no perdão dos nossos pecados. O perdão dos pecados geralmente é concedido através do Sacramento da Reconciliação, mas para que as cicatrizes (resíduos) do pecado sejam removidas é necessária uma “penitência”, como alguma oração específica ou boa ação recomendada pelo sacerdote. Observe que uma indulgência é uma isenção de tal penitência e não o perdão dos pecados.

Em geral, quem deseja obter a indulgência deve estar livre de grandes pecados e unir o seu coração a Deus. Devem também aproximar-se do Sacramento da Reconciliação, participar na Santa Missa, recitar o Credo e rezar pelas intenções do Papa, pela Igreja e pelo mundo. As indulgências podem ser obtidas não só para si, mas também, a qualquer momento, em favor dos defuntos, através de intercessões. Estas intercessões são recomendadas como atos de caridade para com os falecidos.

Conclusão

Ao entrarmos no Ano Jubilar de 2025, o Papa Francisco chama-nos a caminhar como “peregrinos da esperança”. Na diocese de Quioto, tanto individualmente e como comunidade eclesial, aproveitaremos esta oportunidade para renovar a nossa fé e esperança, para experimentar o amor de Deus e para poder manter viva a esperança nestes tempos difíceis. Perdoemos uns aos outros pelos erros do passado e tenhamos a coragem e a força para dar novos passos em frente, apoiando-nos uns aos outros no espírito da sinodalidade.

Para mais informações, visite os sites oficiais da Conferência dos Bispos Católicos do Japão e da Diocese de Quioto.

✚Paulo Yoshinao Otsuka
Bispo de Quioto